



A PRESSA É INIMIGA DA PERFEIÇÃO? ANÁLISE DE CURSOS INTENSIVOS DE LÍNGUA INGLESA.

Gustavo Gomes Siqueira da Rocha

¹UNINTA/ rochagustavo538@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo abordar como são estruturadas as versões rápidas e intensivas dos cursos de Língua Inglesa e se eles são capazes de formar alunos bilíngües. Para tal foi analisado o material, as aulas e a metodologia de duas escolas de línguas estrangeiras e discutido os resultados obtidos.

Palavras-chave: Língua inglesa, metodologia, cursos intensivos, ensino de segunda língua.

1. Introdução:

É notório que o mercado de trabalho no contexto do século XXI está cada vez mais concorrido e exigente. Entre tantas demandas uma causa ansiedade nos candidatos; a necessidade de se dominar uma língua estrangeira. Tal fator somado à ansiedade de busca por concorridas vagas leva alunos procurarem por cursos mais rápidos focados em conversação, também chamado de cursos *fast*, o que acarreta um surto de escolas de idiomas oferecendo o famoso inglês mágico em tempo consideravelmente reduzido.

O ato descrito acima traz à tona uma discussão entre linguistas e pedagogos; qual o tempo necessário para aquisição de fluência em uma língua estrangeira? Tais campanhas de *marketing* agressivas e incisivas são verdadeiras? Como são estruturados esses cursos mais rápidos? Para o trabalho foram observadas duas grades de dois diferentes cursos de Idiomas da cidade Itaperuna – RJ, que serão denom

inados como curso A e B. Será proposto também o comparativo entre os cursos *fast* e os tradicionais oferecidos pelas respectivas escolas.

2. O que significa ser bilíngüe?

Primeiramente cabe ressaltar a definição de “bilinguismo”, tão discutida entre linguistas e estudiosos. Autores, como Barker e Prys Jones (1998, apud MEGALE 2005), levantam algumas questões para a classificação de indivíduos bilíngües:

- Devem-se considerar bilíngües somente indivíduos fluentes nas duas línguas?
- São considerados bilíngües apenas indivíduos com competência lingüística equivalente nas duas línguas?



- Proficiência nas duas línguas deve ser o único critério para a definição de bilingüismo, ou o modo como essas línguas são utilizadas também deve ser levado em consideração?

De acordo com o Dicionário Aurelio (2016) bilíngue é aquele “ Que fala duas línguas.”. A definição traz à tona a visão de que a habilidade linguística da fala é a mais importante e crucial na hora de se definir um bilíngue.

Considerando uma definição complexa, devendo ser analisada de forma sistemática, Mackey (2000) levanta quatro questões:

“ - a primeira é referente ao grau de proficiência, ou seja, o conhecimento do indivíduo sobre as línguas em questão deve ser avaliado. Dessa forma, o conhecimento de tais línguas não precisa ser equivalente em todos os níveis lingüísticos. O indivíduo pode, por exemplo, apresentar vasto vocabulário em uma das línguas, mas, nela apresentar pronúncia deficiente.

– a segunda questão proposta por Mackey destaca a função e o uso das línguas, isto é, as situações, nas quais o indivíduo faz uso das duas línguas, também devem ser objeto de estudo ao conceituar o bilingüismo.

– a terceira questão levantada diz respeito à alternância de código. Segundo Mackey deve ser estudado como e com qual freqüência e condições o indivíduo alterna de uma língua para outra.

- e, finalmente, deve também ser estudado, para classificação correta do bilingüismo, como uma língua influencia a outra e como uma interfere na outra. Fenômeno este conhecido por interferência. “ (apud MEGALE, 2005, p. 3)

Tais questões trazem à tona a complexidade do termo bilinguismo, que aqui será entendido como o domínio prático das quatro habilidades de aprendizado da língua estrangeira; leitura, escrita, compreensão auditiva e fala. A vivência em situações básicas em ambientes cuja língua estrangeira seja predominante é de suma importância para a distinção do bilíngue.

3. Análise de escolas de idiomas

O processo de globalização trouxe uma verdadeira explosão de cursos de idiomas no Brasil, principalmente de Inglês. Não é difícil encontrar em ruas campanhas de *marketing* com promessas de que o aluno saia fluente em um espaço de tempo pequeno.

Tais campanhas atraem muitos alunos com pressa para aprender, seja por uma vaga de trabalho ou uma viagem ao exterior. Mas será que um tempo tão reduzido de curso é suficiente para tornar um aluno, de fato, bilíngue?



O curso A, aqui denominado, propõe que o aluno seja bilíngue em um ano e meio, concluindo os dois primeiros livros da grade, que deveria durar em seu tempo tradicional, dois anos. Para o adiantamento do conteúdo, o aluno terá mais aulas semanais, passando de duas para três horas por semana. Uma campanha de *marketing* agressiva e a promessa de que o futuro aluno fale na língua alvo desde a primeira aula atrai diversos alunos, principalmente os que trabalham no setor *offshore* e necessitam falar rapidamente.

O material é marcado pelo uso constante da língua materna, justificado como uma forma do aluno aprender mais rápido, e o método adotado é o audiolingual, isto é, baseado em repetições constantes objetivando a memorização constante dos *inputs*. Segundo LEFFA (1988), o método audiolingual

Surgiu durante a Segunda Guerra Mundial quando o exército americano precisou de falantes fluentes em várias línguas estrangeiras e não os encontrou. A solução foi produzir esses falantes da maneira mais rápida possível. (...)A implicação pedagógica dessa premissa era de que o aluno deveria primeiro ouvir e falar, depois ler e escrever; como acontece individualmente na aprendizagem da língua materna. (...)A língua era vista como um hábito condicionado que se adquiria através de um processo mecânico de estímulo e resposta.

As aulas na escola A ocorrem em salas multiníveis, com alunos de outros níveis de fala e livros, possui momentos individuais, realizados com o auxílio de um áudio do livro previamente gravado por nativos, e momentos coletivos, com interações e atividades controladas como leitura de diálogos e entrevistas. A avaliação da aprendizagem é realizada de forma qualitativa através dos deveres de casa, feitos após cada aula e corrigida posteriormente pelo professor que avalia através de conceitos que vão de regular a excelente, dependendo do nível de acertos. Os alunos são estimulados a reforçarem em casa o que aprenderam em aula. Em contrapartida, o curso B possui em sua grade o curso *Fast*, que dura quinze meses e possui material diferenciado dos cursos tradicionais e objetivos específicos. O curso mais rápido é oferecido a adultos em casos diferenciados como uma viagem ou oportunidade de trabalho em vista. O método adotado pela escola é a abordagem comunicativa, isto é, o método focado na interação e comunicação em situações reais na língua alvo. Segundo LEFFA (1988) a abordagem comunicativa

(...) enfatizava a semântica da língua, descrita fragmentariamente em alguns estudos esparsos. O objetivo não era descrever a forma da língua, mas aquilo que se faz através da língua. O uso de linguagem apropriada, adequada à situação em que ocorre o ato da fala e ao papel desempenhado pelos participantes, é uma grande preocupação na Abordagem Comunicativa. Os diálogos artificiais, elaborados para apresentarem pontos gramaticais são rejeitados. A



ênfase da aprendizagem não está na forma lingüística, mas na comunicação. O material usado para a aprendizagem da língua deve ser autêntico. Os diálogos devem apresentar personagens em situações reais de use da língua, incluindo até os ruídos que normalmente interferem no enunciado (conversas de fundo, vozes distorcidas no telefone, dicções imperfeitas, sotaques, etc.). Os textos escritos não devem se restringir aos livros ou artigos de revista, mas abranger todas as formas de impressos: jornais (notícias, manchetes, fotos com legendas, propagandas, anúncios classificados, etc.), cartas, formulários, contas, catálogos, rótulos (...)

Para Souza (2005, p. 57 apud LIMA 2013 p.22), o ensino de línguas na Abordagem Comunicativa é concentrado nas seguintes funções:

- como pedir informações;
- como dar informações;
- como fazer convites;
- como expressar o interesse;
- como expressar paciência;
- como mudar de assunto no diálogo

As aulas no curso B ocorrem em salas de aula com *layout* em U, ou semicírculo e é baseada em interações constantes e exposições a situações reais. Exercícios com diálogos e encenações são constantes. Após três módulos o aluno pode continuar no curso avançado e aperfeiçoar a fluência. As avaliações na escola B ocorrem de forma qualitativa e contínua, realizadas aula a aula e quantitativa através de avaliações orais e escritas que avaliam o aluno numericamente. Há os deveres de casa no livro de atividades e atividades *online* que devem ser realizadas semanalmente pelo corpo discente.

As diferenças entre as escolas A e B estão sistematizadas na tabela a seguir:

Análise dos cursos *fast* em duas escolas de idiomas, 2017

Cursos <i>Fast</i>	Escola A	Escola B
Duração Total	Dezesseis meses	Quinze meses
Carga horária semanal	Duas horas	Duas horas e trinta minutos
Método adotado	Método audiolingual	Abordagem Comunicativa



Avaliação	Qualitativa	Qualitativa e quantitativa
Organização da sala	Formato de U com alunos separados por cabines	Formato de U
Uso de língua materna	Constante. Tradução de palavras no material.	Reduzido e gradativamente eliminado.
Atividades extraclasse	Dever de casa no livro de atividades	Dever de casa no livro de atividades, atividades online e portal com conteúdo extra

Fonte: Análise de cursos *fast* em Itaperuna- RJ

4. Conclusão

É possível se comunicar e adquirir estruturas da língua estrangeira em tempo reduzido. É necessário, no entanto, que o aluno seja imerso em um ambiente propício para o aprendizado e seja estimulado a falar e se comunicar na língua alvo. No intervalo de um semestre foi observado mais atividades de interação no curso B, como a realização de encenações, entrevistas, interações, debates e aulas de culinária, fazendo com o que o aluno se sentisse mais seguro e conseguisse se comunicar em situações básicas como pedir e dar informações, responder perguntas e ouvir músicas, compreendendo a ideia principal. Os alunos do curso B realizaram atividades de casa assiduamente, acessaram o portal e se mostraram participativos em sala. Ao findar do semestre conseguiam fazer apresentações pessoais, apresentar os colegas, falar de seus filmes e músicas favoritos, endereço, entre outras informações. Enquanto os alunos do curso A se sentiam mais limitados pois as aulas possuíam muitos momentos de interação controlada, criando alunos



dependentes de um modelo, e altamente fundamentadas na língua materna. Cabe ressaltar que é necessário diminuir o uso da língua materna gradativamente, de forma que o aluno se sinta mais seguro e estimulado a se comunicar. O estímulo a realização de atividades extraclasse e pesquisa do aluno fora do ambiente escolar assume grande importância no sentido de aumentar e diversificar as experiências do estudante no idioma. Tais fatores colaboram para a eficiência do processo de ensino.

Referências

Dicionário Aurélio Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/bilingue>>. Acesso em: 02 Dec. 2017

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

MEGALE, Antonieta Heyden. Bilingüismo e educação bilíngüe – discutindo conceitos. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 3, n. 5, agosto de 2005. ISSN 1678-8931

Nayra Silva, Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho² A ABORDAGEM COMUNICATIVA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LINGUA INGLESA. Revista SOCIODIALETO. ISSN : 2178 - 1486 Volume 3. 2013 Edição Especial

ABNT.